

discutirei como os autores iniciam fazendo rodeios, em vez de ir direto ao assunto.

1 Perder o rumo

Um dos mais importantes artigos sobre filosofia da linguagem é "Reference and Definite Descriptions", de Keith Donnellan. Embora seja influente e exiba a substancial capacidade filosófica de seu autor, creio que esse artigo é uma mistura de boa com má filosofia. Eis todo o primeiro parágrafo do artigo.

A referência e as descrições definidas

As descrições definidas têm, como vou alegar, duas funções possíveis. Elas são usadas para fazer referência àquilo de que o locutor deseja falar, mas também recebem um uso sobremodo distinto. Além disso, uma descrição definida que ocorra numa e mesma frase, em diferentes ocasiões de seu uso, funciona de uma ou de outra maneira. O fracasso em tratar dessa dualidade de função obscurece o uso referencial genuíno das expressões definidas. As mais bem conhecidas teorias das expressões definidas, as de Russell e de Strawson, são ambas, como vou sugerir, vítimas disso. Antes de discutir essa distinção em termos de uso, mencionarei algumas características dessas teorias para as quais ela tem especial relevância (Keith Donnellan, "Reference and Definite Descriptions", in *The philosophy of language*, 3ª ed., ed. por A. Martinich, Nova York, Oxford University Press, 1996, p. 231).

Considere a primeira frase:

As descrições definidas têm, como vou alegar, duas funções possíveis.

Eis uma excelente maneira de começar. Trata-se de uma apresentação simples e clara do que o autor fará no artigo. Ele diz que as descrições definidas têm "duas funções possíveis", mas não quais são elas; ele não as nomeia nem descreve. Essa vaguidade não é um defeito. É uma virtude. Ao começar a escrever um artigo, é necessário orientar o leitor e apresentar-lhe o tópico. Uma introdução abertamente específica não conseguiria orientar, mas sim confundir ou perturbar o leitor. Tal como um cumprimento agressivo, uma introdução abertamente específica ou complicada tenderia a desconcertar. Na verdade, a vaguidade da primeira frase de Donnellan é de certo modo convidativa. Ao ouvir que as expressões definidas têm duas funções possíveis, queremos saber quais são essas funções. Somos motivados a continuar a leitura, a fim de saber qual a designação dessas funções e o que fazem.

A frase seguinte de Donnellan é igualmente boa:

Elas são usadas para fazer referência àquilo de que o locutor deseja falar, mas também recebem um uso sobremodo distinto.

A expressão "usadas para fazer referência" alude ao "uso referencial das descrições definidas". Trata-se de um tópico conhecido da filosofia, tópico que Donnellan tem todo o direito de esperar que seu público de filósofos profissionais compreendam. Ao mencionar o uso referen-